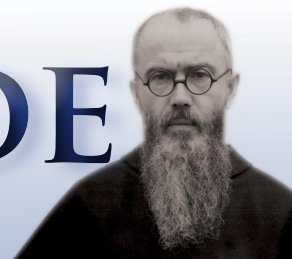




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVIII - Nº1 | janeiro- fevereiro de 2025 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVIII - N.º1

JANEIRO - FEVEREIRO de 2025

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Capa: **Nossa Senhora e o Menino em glória**

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

- 3 FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO
Crianças só de anos
- 4 SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE
Mensagem de Roma: os santos não se fazem num dia
- 6 PADRE PIO DE PIETRELCINA
Humildade
- 7 CATECISMO
Medianeira de Todas as Graças
- 8 ESPIRITUALIDADE
A Mãe do Verbo Incarnado
- 10 NOSSA SENHORA
Uma promessa sobre Portugal

Para receber o nosso jornal «A Cidade» e solicitar as nossas publicações

Tif.: 249 531 146* • Tlm.: 925 795 003**

 editora@cidadedoimaculado.com

 www.cidadedoimaculado.com

* (Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:
segunda a sábado
das **9:00 - 12:30**
e **16:00 - 18:00**,
na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



Crianças só de anos

E escreveu Lúcia que a Jacinta antes das aparições «era o número 1 do entusiasmo e do capricho». E depois?

A mesma pena nos traça o seu retrato. «A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude.

Não lhe vi nunca aquela demasiada leviandade ou entusiasmo próprio das crianças pelos enfeites e brincadeiras (isto depois das aparições...)

Ela era criança só de anos. No demais sabia já praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor pela prática do sacrifício. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício que a Santíssima Virgem nos recomendou».

O Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão, que tão bem a conheceu e muitas vezes a interrogou, aprecia-a desta forma: «A Vidente uma natureza rica de dons naturais – tinha os defeitos das suas qualidades... era particularmente voluntariosa, teimosa, susceptível ...

Ora, as aparições de Nossa Senhora, a beleza da Senhora sobretudo, fascinaram a angélica Jacinta. E, a esta luz sobrenatural, começou a

operar-se na criança uma evolução... E no final da sua carreira tão curta, a Jacinta era fruto maduro, completamente desprendida das coisas da terra e presa aos bens eternos».

O seu terno e vivíssimo amor a Deus e à Virgem Santíssima deu-lhe asas para voar no caminho da Santidade. ▣

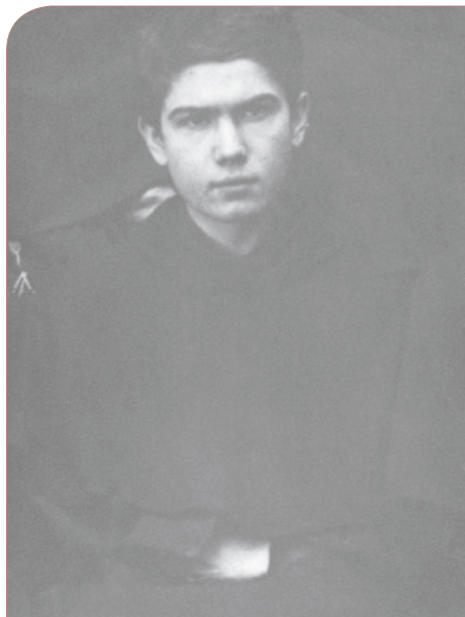
(In, Fernando Leite, SJ,
Jacinta a Florinha de Fátima)



Mensagem de Roma: os santos não se fazem num dia

A única carta deste tempo que merece a nossa atenção, é datada de 6 de Abril de 1914. Compõe-se de duas partes, parecendo-me a primeira particularmente importante, porque nos revela certos traços da sua vida íntima e, se assim posso dizer, da sua espiritualidade. Pela Páscoa envia as boas festas à mãe. «Não lhe desejo, mamã, nem a saúde nem prosperidades. Porquê? Porque quereria desejar-lhe algo melhor que isso, qualquer coisa de tal maneira boa que o próprio Deus não poderia desejar nada melhor para si. Que em si se faça sempre a vontade deste Pai tão bom. Oxalá, mamã, que saiba em todas as coisas fazer a vontade de Deus. É o melhor que lhe posso desejar. O próprio Deus não poderia desejar-lhe nada melhor do que isso.»

Tais votos constituem um programa de vida espiritual, um programa, afinal, que ele se esforça por realizar, com vontade de ferro. É que este jovem noviço, de olhar ao mesmo tempo penetrante e doce, está demasiado apaixonado pelas ciências exactas para se divertir com jogos de palavras (a começar pelos do Evan-



gelho) e o que diz, podeis crê-lo, procura realizá-lo!

O episódio seguinte ainda tem mais relevo. Reproduzimos integralmente o passo da sua carta que se lhe refere, pois que os testemunhos ulteriores, incluído o da sua mãe, não nos elucidam completamente. O facto, tal como o jovem frade no-lo conta, ainda é mais comovedor.

«Estive quase a perder o polegar da minha mão direita, escreve. Tive uma espécie de abcesso e, não obs-

tante os cuidados dispensados pelo nosso médico, o pus não deixava de correr. Finalmente o médico declarou que o osso estava já a apodrecer e que se tornava necessário tirá-lo. Ao ouvi-lo, respondi que tinha um remédio melhor. Com efeito, o padre reitor tinha-me dado água de Lurdes e contara-me a sua cura miraculosa: aos 12 anos tinha tido um pé doente; o osso estava em putrefacção. Finalmente foi decidido cortar-lhe o pé, devendo

reunir-se nessa mesma noite os médicos para tal efeito. Vendo o que se passava a sua mãe apelou para outro remédio. Tirou todas as ligaduras, lavou com sabão o pé doente e aplicou-lhe uma compressa de água de Lurdes.

Então, pela primeira vez desde há muito, o padre reitor conseguiu dormir. Ao fim de um quarto de hora acordou curado. O milagre era evidente. O médico, que era um não crente, quis explicar este facto de outra maneira; contudo, quando alguns dias depois um pedaço de osso apodrecido se destacou e saiu do meio da planta do pé, o médico teve que reconhecer que esse osso estava já em putrefacção e que a cura tinha sido miraculosa. Converteu-se e mandou construir uma igreja à sua custa...»

«Portanto, quando o nosso médico soube que eu tinha água de Lurdes, aplicou-a com alegria. E que é que aconteceu? No dia seguinte, no hospital, o cirurgião disse-me que não pensava que a operação fosse indispensável. Ao fim de vários pensos, estava curado. Glória a Deus e graças à Imaculada!»





Humildade

“Ser muito humilde. A humildade é a virtude das virtudes, mas que seja uma humildade generosa e tranquila”

É belíssima a definição de humildade como “virtude das virtudes”. Sabe-se, aliás, que sem humildade não se pode entrar no Paraíso, onde Deus “eleva os humildes” (Lc 1, 52), assim como se sabe que com humildade não se pode entrar no inferno, que é o reino do orgulho rebelde e obstinado.

A esplêndida parábola do publicano e do fariseu faz perceber muito bem o valor inestimável da santa humildade. O publicano, de facto, pobre pecador, cheio de defeitos, voltou a casa justificado, apenas com a humildade e pela humildade. O fariseu, pelo contrário, que parecia possuir todas as virtudes, mas não a humildade, ficou sem justificação (Lc 18, 9-14).

O Santo Cura d’Ars parece ilustrar bem a afirmação do Padre Pio sobre a humildade como virtudes de todas as virtudes, com uma imagem muito simples e eficaz. A humildade é como o modesto fio que mantém as pérolas de um colar unidas. Sem aquele fio, ou se o fio se parte, as pérolas caem todas no chão... E assim é o colar das virtudes: se não se mantiverem juntas pela humildade, cairão todas por terra.

É por isto que o Padre Pio recomenda com solicitude: “Ser muito humilde”. A humildade é a garantia das virtudes,

de todas as virtudes. Uma caridade soberba, uma obediência orgulhosa, uma generosidade presunçosa..., são todas virtudes deformadas pela ausência de humildade, que traz consigo, pelo contrário, a brandura, a discrição, a doçura.

De facto, o Padre Pio diz que a verdadeira humildade é “generosa e tranquila”, ou seja, doa-se e coloca-se à disposição com simplicidade, não se louva e não supõe nada para si, mas quer perseguir apenas o bem do outro ou dos outros.

Uma humildade que se poupa colocando-se de parte, em vez de ajudar; uma humildade que se agita ou se inquieta...: estas são deformações da verdadeira humildade que, pelo contrário, está sempre pronta a ajudar e a sacrificar-se sem se inquietar nem se perturbar.

O exemplo do Padre Pio, filho de S. Francisco de Assis, que quis que os seus frades fossem “menores”, ou seja, humildes e sujeitos a todos, foi um modelo extraordinário de uma humildade repetidamente submetida a provas e vivida por ele de dia para dia com uma generosidade fiel e uma tranquilidade constante. Peçamos a sua intercessão para que também nós possamos ter esta “virtude das virtudes”. ◻

Florilégio do Epistolário, Edições Loyola

Medianeira de Todas as Graças

Por que é que nós católicos pedimos as graças a Deus por meio de Maria?

Porque, por disposição divina, Ela é a Medianeira universal de todas as graças.

«Assunta aos Céus... por sua múltipla intercessão, continua a alcançarnos os dons da salvação eterna... Por isso, a bem-aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de Advogada, Auxiliadora, Protetora e Medianeira» (CV II, LG 62).

Mas São Paulo não diz, na sua epístola a Timóteo: “Há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Tm 2, 5)?

Jesus Cristo é o único Mediador e dessa mediação de Jesus Cristo beneficia a própria Virgem Mãe. A mediação de Maria é para a aplicação da graça, mediação necessária, mas secundária, subordinada, dependente da de Jesus Cristo.

«A missão materna de Maria em favor dos homens de modo algum obscurece ou diminui a mediação única de Cristo; pelo contrário, até ostenta a sua potência, pois todo o salutar influxo da bem-aventurada Virgem Maria deriva dos superabundantes méritos de Cristo, apoia-se em sua mediação,

dela depende inteiramente e dela auferir toda a sua força» (CV II, LG 60).

«Com efeito, nenhuma criatura jamais pode ser equiparada ao Verbo Encarnado e Redentor. Mas, da mesma forma que o sacerdócio de Cristo é participado de vários modos, seja pelos ministros, seja pelo povo fiel, e da mesma forma que a indivisa bondade de Deus é realmente difundida nas criaturas de modos diversos, assim também a única mediação do Redentor não exclui, antes, suscita nas criaturas uma variegada cooperação que participa de uma única fonte» (CV II, 62). ▣

A Mãe do Verbo Incarnado

Em sinal de reconhecimento pelo lugar único que Jesus quis dar a Maria nos seus mistérios, e pelo amor da Virgem por nós, devemos prestar-lhe a honra, o amor e a confiança que lhe pertencem como Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Como não amá-la, se amamos a Nosso Senhor? Se Jesus Cristo quer, como vos disse, que amemos todos os membros do seu corpo místico, como não amaríamos primeiramente aquela que lhe deu a natureza humana pela qual Ele se tornou nosso chefe, essa humanidade que lhe serve de instrumento para nos comunicar a graça? Não podemos duvidar de que o amor que mostrarmos à Mãe de Jesus seja extremamente agradável ao Filho. Se quisermos amar a Jesus Cristo, se quisermos que Ele seja tudo para nós, devemos ter um amor muito especial a sua Mãe.

Como manifestaremos esse amor? Jesus amou sua Mãe, cumulando-a, como Deus, de privilégios sublimes: nós, provar-lhe-emos o nosso amor, exaltando esses privilégios; se quisermos ser deveras agradáveis a Nosso Senhor, admiremos as maravilhas com que Ele, por amor, adornou a alma de sua Mãe: Ele quer que, com ela, demos incessantes acções de gra-

ças à Santíssima Trindade e louvemos a própria Virgem por ter sido escolhida entre todas as mulheres para dar à luz o Salvador. Assim penetraremos realmente nos sentimentos de Jesus para com aquela quem devia o ser Filho do homem. <Sim, poderemos cantar-lhe, só vós encantastes o Vosso Deus>: Sola sine exemplo placuisti Domino; bendita seiais entre todas as criaturas; bendita, porque acreditastes na palavra divina e em vós se cumpriram as promessas eternas.

Para nos auxiliarmos nesta devoção, basta ver o que faz a

Igreja. Vede como esta Esposa de Cristo multiplicou neste mundo os testemunhos em honra de transcendência sobre o culto de todos os outros Santos, que se chama hiperdulia.

A Igreja consagrou numerosas festas à Mãe de Deus; celebra sucessivamente a Imaculada Conceição, a Natividade, a Apresentação no Templo, a Anunciação, a Purificação, a Assunção.

Vede também como, em cada uma das principais épocas do ciclo litúrgico, dedica à Virgem uma Antífona particular, cuja recitação diária é obrigatória para os sacerdotes, no fim das Horas Canónicas. É fácil notar que em cada uma dessas antífonas, a Igreja se compraz em lembrar o privilégio

da maternidade divina, que é a base das outras grandezas de Maria. «Mãe fecunda do Redentor - cantamos durante o Advento e no Natal - com grande pasmo da natureza, destes à luz o vosso Criador; virgem ao conceber, permanecestes virgem depois do parto: Mãe de Deus, intercedei por nós». Durante a Quaresma, saudamos-la como « a raiz donde saiu a flor que é Cristo, como a porta donde surgiu a luz sobre o mundo». No tempo pas- cal, é um hino de júbilo; felicita- mos Maria pelo triunfo do Filho, renovamos na

sua alma a alegria que a inundou na aurora dessa gloria. Rainha do céu, alegrai-vos; Aquele que trouxestes em vosso seio ressuscitou; sim, ale- grai-vos, e rejubilai, ó Virgem, porque Jesus Cristo, o Senhor, saiu do túmulo realmente, glorioso e vivo.

Não há necessidade de nos sobre- carregarmos com “devoções”; deve- mos escolher algumas: mas, uma vez feita a escolha, devemos ser fiéis; este tributo quotidiano prestado a sua Mãe será o mais agradá- vel a Nosso Senhor. ◻

Pe. Luís Bronchain, C. SS. R,
«Meditações para todos
os dias do ano»,
ed. Vozes Limitada



Uma promessa sobre Portugal

Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé. Esta promessa da Senhora, não quer dizer que os portugueses estão de antemão protegidos contra o mal, ou que podem fazer o que quiserem, que tudo irá sempre bem...

Embora muito parca em palavras sobre o que dizia respeito à Mensagem de Fátima e sobretudo a fazer interpre-tações pessoais, a Irmã Lúcia alguma vez deixou escapar esta afirmação, fruto da sua meditação: se Portugal não aprovar o aborto, está salvo; mas se o aprovar, terá muito que sofrer. Pelo pecado da pessoa, paga a pessoa que dele é responsável; mas pelo pecado da Nação, paga todo o Povo. Porque os Governantes que promulgam as leis iníquas, fazem-no em nome do Povo que os elegeru.

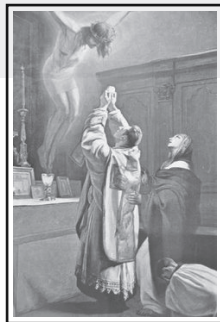
Hoje sobre Portugal pesam três pecados sociais que pedem reparação e conversão: o divórcio, o aborto e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. É a grande crise moral que explica todas as outras crises. Num corpo doente de gangrena, por mais tratamentos que façam, enquanto não for erradicado o foco do mal, não terá melhoras e a morte será o seu fim. Assim acontece no tecido social: enquanto a imoralidade grassar como peste mortífera, todo o povo gemerá e terá muito que sofrer.

Mas a promessa cumprir-se-á, porque ficará sempre um resto pobre e humilde, que será como um fermento na massa. A vitória sobre o mal é sempre e só de Deus e Ele não triunfa pelo poder, mas sempre com os pequeninos e pobres. E fará brotar lírios nevados no meio do pântano. □

«Um caminho sob o Olhar de Maria»
Edições Carmelo

Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos

Ana Maria Martins da Silva, 10,00€;
Manuel António Santos, 10,00€;
Maria Augusta Viera Madureira Teixeira, 20,00€;
Anonimo, 18,00€; Maria Augusta Reis, 6,00€;
Maria da Gloria Lopes da Silva, 10,00€;
Maria da Conceição Vilas boas, 10,00€.



**Todos os meses é celebrada uma Santa Missa
pelas intenções dos benfeitores.**

Ajude-nos a divulgar a nossa revista “A CIDADE”

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores. Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,

Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

A nossa revista procura responder aos apelos da Mensagem de Fátima contribuindo para a formação Católica da nossa sociedade, sobretudo com a divulgação da devoção ao Coração Imaculado de Maria. É uma revista que, na sua simplicidade e modéstia, procura ajudar cada cristão a conhecer e aprofundar a verdadeira fé, num mundo sempre mais necessitado da Luz de Cristo e do Amor Materno da nossa Mãe Imaculada.

Para recebê-la, basta enviar-nos o seu nome e morada, os exemplares de que necessita e uma pequena contribuição para cobrir as despesas de publicação e envio.